

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS UNIEVANGÉLICA
CURSO DE ENFERMAGEM

**A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA À
MULHERES NO CLIMATÉRIO**

MARIANA FERNANDA DA SILVA

Anápolis, GO
2019

MARIANA FERNANDA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA À
MULHERES NO CLIMATERIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de enfermagem da UniEvangélica - Centro Universitário de Anápolis/GO, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Angélica Lima Brandão Simões.

Anápolis, GO

2019

MARIANA FERNANDA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA À
MULHERES NO CLIMATERIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado e defendido em 19 de junho de 2019
para banca examinadora composta por:

Prof.^a Esp. Angélica Lima Brandão Simões
Orientadora

Prof.^a Esp. Lismary Barbosa de Oliveira e Silva
Avaliadora

DEDICATÓRIA

“Aos meus pais pelo apoio e incentivo,
e ao meu filho Ângelo Gabriel a luz da minha vida
e minha motivação diária.”

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente à Deus por ter me feito forte e corajosa para vencer essa caminhada com sabedoria;

Aos meus pais Magda e Wanderlei pelo incentivo, apoio, dedicação e paciência em todos os dias durante esses anos;

Ao meu irmão Júnior que mesmo longe me fez acreditar e não me deixou desistir nos momentos difíceis;

Agradeço também ao curso de enfermagem e aos professores por todo conhecimento transmitido e por terem me acolhido e acreditado em meu potencial, a minha orientadora Profa. Angélica por seu comprometimento, apoio e dedicação estando sempre pronta a me ajudar durante a realização deste trabalho.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”

Carl Jung

RESUMO

INTRODUÇÃO: Conforme dados do IBGE (2015) há um grande número de mulheres vivenciando o climatério e é necessário uma atenção maior para essa fase de transição. Dessa maneira, é incorporado o cuidado além da dimensão orgânica e biológica, pois o climatério é um período conturbado de modificações fisiológicas com sintomas diversos, em alguns casos os sinais e sintomas passam despercebidos aos olhares dos profissionais durante seus atendimentos, gerando assim falha no processo da integralidade do cuidar. A atuação da enfermagem dentro do climatério tem seu papel na realização da consulta de enfermagem, onde se realiza ações preventivas, educativas as mulheres em todas os ciclos da vida reprodutiva e não reprodutiva. **OBJETIVO:** Descrever a partir da literatura científica, como se dá a assistência à mulher climatérica durante a consulta de enfermagem ginecológica.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória, composta de artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e disponíveis em texto completo nas bases de dados: LILACS e BDNF, também no portal periódico CAPES/MEC. Para a análise dos dados adotou-se as recomendações de MENDES; SILVEIRA; GALVÃO (2008). Foram utilizados 10 artigos para redação final, com o agrupamento em duas categorias: “O desafio do climatério no envelhecimento feminino” e “Políticas de saúde e assistência de enfermagem à mulher climatérica”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os autores afirmam que o climatério é um período de grande transição e modificações na vida das mulheres, onde ocorre mudanças físicas, psíquicas e sociais, tais como: sintomas de intensidades variáveis e desenvolvimento de doenças associadas, a sexualidade da mulher é comprometida bem como o relacionamento conjugal e familiar. Em razão disto, é de suma importância que o enfermeiro durante suas consultas desenvolva um trabalho de forma planejada e conjunta com a equipe multidisciplinar para implementar estratégias, atender suas necessidades e estar preparado para detectar a fase inicial das sintomatologias, minimizando os efeitos através de orientações em conformidade com a individualidade de cada mulher e para que ela não tenha sua assistência fragmentada e com falhas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sabe-se que a saúde da mulher é um assunto que envolve muitos questionamentos e entende-se que ainda há muitas falhas e tabus a serem rompidos, mesmo com a implementação de políticas de ações integrais, ainda há uma deficiência no que tange o assunto climatério, e esse estudo remete a importância e como é evidente a necessidade de falar sobre a temática e mesmo sabendo que essa etapa seja particular e que cada mulher reage de uma maneira, é perceptível que as ações desenvolvidas e intervenções dependem do interesse de cada profissional. Constatou-se a necessidade de incentivo e capacitação dos profissionais da enfermagem para a realização de ações referentes ao climatério.

Descritores: Enfermagem, Saúde da Mulher, Climatério e Menopausa

ABSTRACT

INTRODUCTION: According to data from the IBGE (2015) there are a large number of women experiencing the climacteric and greater attention is needed for this phase of transition. In this way, care is incorporated beyond the organic and biological dimension, because the climacteric is a troubled period of physiological changes with diverse symptoms, in some cases the signs and symptoms go unnoticed by the professionals during their visits, thus generating a process failure of integral care. Nursing performance within the climacteric has its role in conducting the nursing consultation, where preventive actions are carried out, educating women in all cycles of reproductive and non-reproductive life. **OBJECTIVE:** To describe from the scientific literature, how the assistance to climacteric women is given during the gynecological nursing consultation. **METHODOLOGY:** This is an exploratory bibliographical review, composed of articles published in the Virtual Health Library (VHL) and available in full text in the databases: LILACS and BDENF, also in the periodical portal CAPES / MEC. For the analysis of the data the recommendations of MENDES were adopted; SILVEIRA; GALVÃO (2008). Ten articles were used for final writing, with the grouping into two categories: "The climacteric challenge in female aging" and "Health policies and nursing assistance to climacteric women". **RESULTS AND DISCUSSION:** The authors state that climacteric is a period of great transition and changes in the life of women, where physical, psychic and social changes occur, such as: symptoms of variable intensities and development of associated diseases, women's sexuality is commitment as well as the marital and family relationship. Because of this, it is of paramount importance that nurses during their consultations develop a work in a planned and joint way with the multidisciplinary team to implement strategies, meet their needs and be prepared to detect the initial phase of symptoms, minimizing the effects through guidelines in accordance with the individuality of each woman and so that she does not have her assistance fragmented and flawed. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is known that the health of women is a subject that involves many questions and it is understood that there are still many failures and taboos to be broken, even with the implementation of policies of integral actions, there is still a deficiency in what concerns the climacteric issue, and this study points out the importance and, of course, the need to talk about the subject and even knowing that this stage is particular and that each woman reacts in a way, it is perceptible that the actions developed and interventions depend on the interest of every professional. It was verified the need of incentive and training of the nursing professionals to carry out actions related to the climacteric.

Descriptors: Nursing, Women's Health, Climacteric and Menopause

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1. A fisiologia do Climatério	12
3.2. Sintomatologia e Complicações na vida da mulher	12
3.3. Políticas voltadas a saúde da mulher.....	14
3.4 Assistência de Enfermagem às mulheres no climatério.....	15
4 METODOLOGIA.....	16
5 RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS	20
5.1 O desafio do climatério no envelhecimento feminino.....	20
5.2 Políticas de saúde e assistência de enfermagem à mulher climatérica.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem uma população de aproximadamente, 211 milhões de pessoas, sendo 51,09% composta por mulheres, com expectativa de vida ao nascer que chega a 80,03 anos (IBGE, 2019). De acordo com o censo de 2010 a população total no Brasil era de aproximadamente 190 milhões de habitantes, dentre estes 97 milhões de mulheres e destas 23 milhões com idade que compreende ao período do climatério (IBGE,2010).

Nesse contexto, o envelhecimento da população sinaliza um maior número de mulheres vivendo no climatério, que segundo o Ministério da Saúde (MS) é um período de mudanças na vida da mulher, com início previsto por volta dos 40 anos de idade podendo se estender até aos 65 anos de idade, período que se sucede a menopausa, sendo ela caracterizada por amenorreia de no mínimo doze meses (BRASIL, 2008; GONÇALVES; MERIGHI, 2005).

O climatério é uma fase fisiológica da vida da mulher, em que a maioria delas passa por este momento sem queixas ou necessidade de medicamentos, sendo um período transitório entre a fase reprodutiva feminina e a menopausa, fase improdutiva. Durante este processo as atividades ovarianas são diminuídas e os ciclos menstruais se tornam irregulares e por fim ocorra a menopausa propriamente dita (BRASIL, 2008).

Classificado como endocrinopatia, com modificações funcionais, morfológicas e hormonais, que se divide em três fases: pré-menopausal (final da menacme), fase perimenopausal (período que compreende 2 anos que antecede e sucede a menopausa), e a fase pós-menopausal (2 anos após a menopausa e acaba na senectude) (SOBRAC, 2004).

Considerado por muitos como um período conturbado de modificações fisiológicas e sintomas diversos, de curto e longo prazo, onde grande parte das mulheres apresentam alterações de variável intensidade. Sendo que, em alguns casos os sinais e sintomas passam despercebidos aos olhares dos profissionais durante seus atendimentos, gerando assim falha no processo da integralidade do cuidar, criando déficit nas informações e ações para promoção em saúde (BRASIL, 2008; ASSUNÇÃO et al., 2017).

Após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), foi criado em 1984 o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) para rompimento das

falhas do cuidado, onde foram traçados princípios norteadores para as políticas de atenção à saúde das mulheres. Sua criação teve como objetivo promover ações específicas e voltadas ao atendimento de todas as necessidades de promoção, prevenção, recuperação e assistência com melhorias das situações de vida e saúde, com respaldo nos princípios da equidade e integralidade da assistência em todo o seu ciclo de vida (BRASIL, 1984; LEMOS, 2011).

Vinte anos após a criação do PAISM foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Mulher (PNAISM), que validou e ampliou o programa, baseando-se em atendimentos com princípios humanizados e resolutivos, com foco também na fortificação do autoconhecimento, autocuidado feminino e reivindicação de direitos das mulheres (BRASIL, 2004).

Conforme dados do IBGE há um grande número de mulheres vivenciando o climatério, sendo assim, a atenção a saúde à esse grupo vai além da dimensão orgânica e biológica. Esse cuidado poderá ser desenvolvido pelo enfermeiro e equipe multidisciplinar que oferecem uma assistência nessa fase de maturidade e envelhecimento feminino (LEITE et al., 2012).

A atuação da enfermagem vai além da realização da consulta de enfermagem, pois desenvolve ações de promoção, prevenção, ações educativas para todos os ciclos da vida da mulher, reprodutivo e não reprodutivo. É uma atividade que exige conhecimento técnico-científico que o possibilita na identificação dos problemas físicos, psíquicos e mentais, através da comunicação verbal e não verbal. Ainda, realiza prescrições e implementações de enfermagem que colaboram para promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, baseando-se sempre nos princípios da universalidade, equidade, resolutividade e integralidade das condutas (RESOLUÇÃO COFEN, 159/1993).

Diante da problemática do assunto, é de suma importância ter um conhecimento e um olhar mais amplo de todo processo de cuidado com mulheres que vivenciam esse período do climatério. Com isso, surge o interesse em descrever e analisar de acordo com a produção científica existente a importância da abordagem do tema sobre climatério.

Frente ao exposto e com propósito de contribuir com subsídios para a assistência à mulher nesta fase, pergunta-se: Qual a importância da assistência de enfermagem desenvolvida durante a consulta de enfermagem ginecológica à mulheres no período do climatério?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Descrever a partir da literatura científica, como se dá a assistência à mulher climatérica durante a consulta de enfermagem ginecológica.

2.2. Objetivos específicos

Discorrer sobre o climatério e suas complicações na vida da mulher,

Levantar como deve ser a assistência de enfermagem à mulher no climatério,

Descrever a importância das práticas de promoção à saúde de acordo com as políticas existentes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A fisiologia do climatério

A mulher possui dois ovários, que é uma glândula, um de cada lado do útero, classificada como mista, pois secretam os hormônios femininos estrogênio e progesterona, e produzem os óvulos. Ao nascer a mulher já possui uma quantidade de ovócitos que se estima em aproximadamente dois milhões, que com o passar dos anos tendem a diminuir até cessar na menopausa (BRASIL, 2008; CASTRO, 2009).

Quando a mulher se aproxima do período climaterial há um grande aumento da produção de FSH pelo hipotálamo, que se deve a secreção da inibina que é um marcador folicular ovariano causando uma hiperestimulação folicular onde pode ocorrer ovulações precoces. Os ovários produzem estrogênio insuficiente para manter o período reprodutivo feminino e para garantir a funcionalidade dos órgãos sexuais femininos (CASTRO, 2009; ZAMPIERI et al., 2009).

Durante o período do climatério, as alterações endócrinas decorrentes sobretudo da diminuição da função ovariana são de grande importância. As modificações se apresentam como insuficiência do corpo lúteo, que nas fases iniciais determina irregularidades menstruais. Essas mudanças não decorrem somente da falência ovariana, mas também de modificações do hipotálamo e da hipófise, e com a evolução do climatério e a instalação da menopausa, ocorre redução até o quase total desaparecimento dos hormônios progesterona, estradiol e da inibina (FEBRASGO, 2010).

A síndrome climaterial representa o fim da menacme para o período da senectude, marcado pela falência ovariana, tendo a diminuição gradual do estrogênio e progesterona. Assim, é caracterizado por episódios endócrinos que resultam em queixas e sintomas de intensidade variável para as mulheres, autores relatam que do início ao fim desse período de transição pode ocorrer um tempo de 2 a 8 anos até a menopausa (ALVES et al., 2013).

3.2 Sintomatologia e complicações na vida da mulher

A sintomatologia da mulher no climatério não é determinada apenas pelas mudanças hormonais que ocorrem, depende também de fatores sociais e psicológicos, os antecedentes ginecológicos também são considerados um fator associado aos sintomas (BRASIL, 2008; ALVES et al., 2013).

Devido a diminuição hormonal no período, isso pode acarretar sintomas metabólicos desconfortáveis ou até mesmo se instalar algumas patologias. Essas alterações ocorrem em todos os sistemas do organismo, um dos primeiros sinais que a mulher apresenta é a irregularidade do seu ciclo menstrual que é reflexo da disfunção ovariana. Os ciclos podem apresentar de pouca intensidade de sangramento há muita intensidade, ou até mesmo apresentar apenas alguns períodos com amenorreia (SOBRAC, 2004).

O período de apresentação dos sintomas podem ser classificados como: curto prazo, onde se destacam os fogachos e palpitações ou de longo prazo, onde se destacam a osteoporose e as doenças do sistema cardiovascular. Vale ressaltar que neste período os sintomas emocionais são comuns e geram mais prejuízos do que os sintomas físicos, esse fato reflete diretamente a qualidade de vida e provoca modificações sociais, biológicas e psicológica. Dessa forma, a mulher tem há necessidade de maior orientação quanto ao cuidado e a introdução de hábitos saudáveis, prática de atividade física que auxiliara no bem estar físico e proporcionara uma melhora na autoestima feminina (ASSUNÇÃO et al., 2017).

A menacme é que inicia a transição menopausal e é um estado clínico que tem como principal característica a amenorréia com 3 meses de duração, em mulheres com mais de 45 anos de idade, sem alteração da regularidade dos ciclos anteriores. Em contra partida a perimenopausa é particularizada por amenorréia de 3 a 11 meses de duração em mulheres com mais de 45 anos de idade. Portanto a menacme como a perimenopausa são freqüentemente marcadas pelas manifestações vasomotoras, que são as ondas de calor e sudorese, sendo estes os sintomas agudos. A síndrome climaterial pode se estender além do término do climatério, que se caracteriza a fase pós-menopausal, onde os sintomas crônicos são encontrados e decorrem das alterações causadas pelo envelhecimento e ao déficit hormonal. Os principais sintomas encontrados nessa fase são: atrofia urogenital e tegumentar e aceleração dos fenômenos da osteoporose e aterosclerose (SANTOS et al., 2007).

Os sintomas da síndrome climatérica são causados devido a diminuição ou deficiência dos hormônios estrogênio ou progesterona; o envelhecimento, a dinâmica psicológica, estrutura da personalidade e do ambiente sociocultural também causam interferências na intensidade dos sintomas apresentados (SANTOS et al., 2007).

3.3 Políticas voltadas a Saúde da Mulher

No Brasil, as ações e serviços voltadas à saúde da mulher abrangendo todo o seu ciclo de vida não existia até meados de 1980. Antes da criação do SUS, a mulher não tinha uma assistência que a assegurasse ela em suas fases de vida, existindo apenas uma assistência voltada ao período gravídico puerperal. A assistência a mulher começou a sofrer modificações a partir de 1984 com a criação do Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM) ampliando o princípio da integralidade com visão voltada de atenção a saúde das mulheres em todo seu ciclo reprodutivo e não reprodutivo (BRASIL, 1984).

A criação do PAISM teve impacto positivo com sua implantação, sendo o primeiro programa estatal com ênfase em implantar a nível nacional ações de planejamento familiar. Sua implantação consolidou com os movimentos feministas da época, onde se buscavam espaços na sociedade, esses movimentos foram de suma importância para sua criação, tendo em vista que foi o início de grandes mudanças no cenário da saúde feminina (SILVA, 2014).

Em 1999, a Área Técnica de Saúde da Mulher do Ministério da Saúde incorporou no seu planejamento a atenção à saúde da mulher acima de 50 anos, porém nenhuma ação foi implementada na oportunidade (BRASIL, 2008).

Com a frustração de não ter conseguido implementar ações anteriormente, o governo começa nova abordagem com o intuito de fortalecer e consolidar o PAISM, em 2004 criou-se a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) com objetivo de promover ações de atenção clínico ginecológica para mulheres em toda sua fase de vida. A atenção ao planejamento familiar, serviços de obstetrícia, ações de atenção às adolescentes, grávidas e mulheres climatéricas estão dentro das diretrizes da política (BRASIL, 2004)

Sendo que, só em 2008 é criado pelo Ministério da Saúde um Manual com diretrizes orientando os profissionais de saúde para uma atenção integral e humanizada, com abordagem aos princípios fundamentais da saúde, como o acolhimento e a ética nas relações entre profissionais e usuários. Concretizando um dos objetivos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher de qualificar a atenção às mulheres nessa fase da vida, em todo o território brasileiro (BRASIL, 2008).

3.4 Assistência de Enfermagem às mulheres no climatério

A saúde da mulher no Brasil tem se transformado em uma área de grande abrangência para os profissionais de saúde, principalmente para os enfermeiros que atuam frente a saúde pública. A equipe de enfermagem tem contato direto com elas, sendo responsável por identificar os fatores fisiológicos, patológicos e psicológicos do período do climatério durante as consultas (SILVA et al., 2015).

Mesmo que tal período ainda não seja tão comentado, é importante ressaltar que os enfermeiros atuam frente às questões que surgem sobre o climatério, identificando os casos que necessitam de acompanhamento, realizando promoção da saúde, diagnóstico precoce, tratamento imediato dos agravos e a prevenção de possíveis danos que podem ser tanto físicos como psicológicos e sociais (BRASIL, 2008).

O enfermeiro tem papel importante e autônomo dentro da saúde pública, prestando uma assistência segura e desenvolvendo ações às mulheres em suas necessidades com acolhimento e manejo que possibilite desde o primeiro contato uma assistência holística para uma melhoria em sua qualidade de vida, que é fundamental para o bem-estar e a longevidade com saúde e dignidade (BERNI; LUZ; KOHLRAUSCH, 2007).

O profissional durante a consulta inicia-se com uma escuta qualificada, aplicando a comunicação verbal e não-verbal com atenção integral a mulher e fornecendo orientações pertinentes quanto a sexualidade, além de estimular o protagonismo de sua vida. A consulta é realizada com atenção, visto que cada mulher possui particularidades e conhecer sua história ginecológica é primordial para levantamento de qualquer hipótese, com tudo isso é possível prestar uma assistência eficaz e livre de danos (BRASIL, 2008).

O enfermeiro desempenha papel de educador sendo capaz de prestar uma assistência e quebrar os estereótipos criados pela sociedade em relação ao climatério, pois muitas mulheres acham que esse marco da vida representa a perda de sua feminilidade, beleza e desejo sexual. É importante enfatizar que o climatério é apenas uma mudança da vida e não o fim, o estimular para o autocuidado e

autoestima, e para maior buscas de informações em relação a sexualidade no climatério (VALENÇA et al., 2010; BRASIL, 2008).

4 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um revisão integrativa da literatura, constituído por seis etapas, sendo que estas foram um passo-a-passo norteador para o desenvolvimento. Nessa revisão dispõe-se sobre a análise de pesquisas onde se é capaz de instigar conhecimentos e métodos para a realização de futuros estudos sobre o tema (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa consiste em 6 etapas: primeira etapa: se identifica o tema e a questão ou hipótese de pesquisa que tenha valor relevante para o campo da saúde, esta conduz toda a revisão e é nela que se define os descritores.; segunda etapa: estabelece os critérios de inclusão e exclusão de artigos para se fazer a revisão, dando assim início a pesquisa identificando os assuntos; terceira etapa: define e categoriza os estudos selecionados, definindo as informações extraídas; quarta etapa: análise dos artigos incluídos feita de forma detalhada; quinta etapa: interpretação dos resultados; sexta etapa: elaboração do documento de revisão bibliográfica que deve obter resultados satisfatórios e pertinentes para o leitor e para a saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Portanto, o andamento dessa exploração consistiu em averiguar junto à literatura científica nacional, qual a assistência de enfermagem desenvolvida durante a consulta de enfermagem ginecológica à mulheres no período do climatério.

Para a identificação dos estudos publicados sobre a saúde integral da mulher na consulta de enfermagem com ênfase no climatério, foram realizadas buscas de artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde- BVS, que contempla as seguintes bases de dados: BDENF (Base de Dados de Enfermagem), SciELO(ScientificElectronic Library Online) e a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e também no portal periódico CAPES/MEC.

Foram incluídos artigos publicados nas bases de dados científicos, originais, em idioma português, com metodologia original, que estivessem apresentados na íntegra e disponível, acompanhado do resumo e dos resultados, disponibilizados gratuitamente e do período de 2014 à 2018. Foram excluídos os artigos de revisão

bibliográfica, teses e dissertações, fora do período delimitado, que não se referem a enfermagem na assistência à saúde da mulher no climatério e artigos pagos.

Para a coleta dos dados utilizou-se os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): “saúde da mulher”, “climatério” e “menopausa” com o uso do operador booleano and “enfermagem”. Foram encontrados 9.893 artigos nas bases de dados citadas a cima, onde após aplicação de filtros foram selecionados 184 artigos relativos aos descritores: “climatério” and “enfermagem” com 20 artigos, “saúde da mulher”and “enfermagem” com 118 artigos e “menopausa” and “enfermagem” com 14 artigos, dos quais 152 eram da BVS e 32 do Periódico CAPES. Após processo de refinamento com leituras exaustivas apenas 10 artigos foram utilizados para redação final no qual 8 artigos eram da BVS e 2 artigos do periódico CAPES.

Para análise do material bibliográfico selecionado foi realizado uma leitura detalhada de cada artigo para identificação dos conteúdos e dados apresentados. Essa análise minuciosa foi feita com o objetivo na seleção dos artigos que vão ao encontro dos objetivos do estudo, e após a filtragem das informações que correspondem aos critérios de inclusão e exclusão. A organização das ideias e conteúdo foi organizada de maneira crítica e realizada a sumarização e interpretação dos resultados encontrados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para análise dos dados foi utilizado um quadro elaborado (**Quadro I**) contendo: assunto, nome dos autores, tipos de estudo, periódico e local da pesquisa, ano de publicação e número de amostra. Esse quadro teve como objetivo facilitar a organização dos artigos para a leitura analítica e o refinamento a fim de complementar o entendimento do pesquisador. Essa etapa do desenvolvimento do projeto teve como finalidade ordenar e sumarizar as informações que possibilitaram a obtenção de respostas ao problema da pesquisa.

A discussão dos artigos foi realizada com o agrupamento em duas categorias: “O desafio do climatério no envelhecimento feminino” e “Políticas de saúde e assistência de enfermagem à mulher climatérica”.

Quadro I – Apresentação dos artigos selecionados: 2014-2018/2

Nº	Título	Nomes dos autores	Tipo de estudo/amostra	Periódico/ Local de publicação/ Ano
1	Percepção de mulheres no climatério sobre a sua sexualidade.	Lucena, Cecília et al.	Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. 15 mulheres no climatério realizado entre os meses de outubro e novembro de 2011.	Periódico CAPES; Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Goiás, 2014.
2	O papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem com mulheres no período climatérico	Andrade, Daniele et al.	Estudo observacional analítico de caso-controle, realizado com mulheres acima de 30 anos no mês de setembro de 2016.	Periódico CAPES; Revista Científica Sena Aires; Valparaíso de Goiás, 2018/.
3	Percepções de mulheres acerca do climatério	Piecha, Verônica et al.	Pesquisa qualitativa realizada com 18 mulheres que vivenciam o período do climatério, que pertencem a uma Estratégia em Saúde da Família de um município da região Sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada em setembro de 2016.	BVS (biblioteca virtual de saúde) – Biblioteca da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental, 2018.
4	Saúde de mulheres no climatério em sistema prisional	Santos, Rita et al.	Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. Entre outubro de 2014 e janeiro de 2015 foram realizadas entrevistas com sete mulheres que se encontravam no período do climatério, ao estarem em um presídio feminino situado no Estado do Rio de Janeiro, Brasil.	BVS (biblioteca virtual de saúde) - LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) Revista Cogitare Enfermagem, 2017.
5	Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia saúde da família	Pereira, Angela et al.	Estudo descritivo, transversal com profissionais de saúde de nível superior da ESF de um Distrito Sanitário de Goiânia, Goiás, Brasil, em 2013.	BVS (biblioteca virtual de saúde) – Revista de Enfermagem UERJ, 2015.

6	Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério	Silva, Canã et al	Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizada com 10 enfermeiros que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município do Oeste de Santa Catarina/SC. Os dados foram produzidos a partir de entrevista com roteiro semiestruturado no período de setembro a outubro de 2012.	BVS (biblioteca virtual de saúde) - LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) Revista de enfermagem, 2015.
---	---	-------------------	--	--

Quadro I – Apresentação dos artigos selecionados: 2014-2018/2

(Continuação)

Nº	Título	Nomes dos autores	Tipo de estudo/amostra	Periódico/ Local de publicação/ Ano
7	Atuação do Enfermeiro no Gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher	Fernandes, Leiliane et al.	Pesquisa realizada com 20 enfermeiras em exercício em USFs do Distrito Sanitário IV, em João Pessoa-PB. Os dados foram coletados no período entre novembro de 2013 e março de 2014, através de uma entrevista semiestruturada e foram apresentados e analisados no software IBM SPSS Statistics 21.0.	BVS (biblioteca virtual de saúde) - LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) Revista. Brasileira de ciências da saúde, 2016.
8	Influências do climatério para o envelhecimento na percepção de mulheres idosas: subsídios para a enfermagem	Silva, Giuliana et al.	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida no município do Rio de Janeiro, Brasil. A amostra composta de 31 mulheres de 60 a 65 anos atendidas no Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período de agosto de 2013.	BVS (biblioteca virtual de saúde) - LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) Revista Eletrônica de Enfermagem, 2015.
9	Cuidado de enfermagem à sexualidade da mulher no climatério: Reflexões sob a ótica da fenomenologia	Andrade, Ângela et al.	Estudo reflexivo que discute o cuidado oferecido por profissionais de enfermagem às mulheres no climatério em relação à sexualidade das mesmas à luz da percepção fenomenológica.	BVS (biblioteca virtual de saúde) - Biblioteca da Escola de Enfermagem BENF-REME revista. min. Enfermagem, 2016.

10	A vivência da sexualidade por mulheres no climatério	Santos, Sheila et al.	Trata-se de um estudo analítico-descritivo, de natureza qualitativa, a amostra constituiu-se por 16 mulheres, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), na faixa etária compreendida entre 35 e 65 anos de idade, em um bairro de periferia na Campina Grande/Paraíba em dezembro de 2010.	BVS (biblioteca virtual de saúde) - Biblioteca da Escola de Enfermagem BENF-Revista de enfermagem UFSM, 2014.
----	--	-----------------------	--	---

*Fonte: elaborado pelas autoras.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 O desafio do climatério no envelhecimento feminino

O estudo de Piecha et al. (2018) diz que o climatério é uma fase da vida feminina onde ocorre mudanças naturais da fase no organismo, que na grande maioria é acompanhado de sinais e sintomas que não possuem tempo específico de duração, mas que podem ser amenizados e diminuídos quando as mulheres possuem orientação prévia do assunto, o autor diz ainda que as mulheres muitas vezes esperam pela menopausa como fato previsível, mas que desconhecem o que é o período climaterial.

Segundo Silva, Giuliana Fernandes et al. (2015) descreve que muitas mulheres desconhecem o período pelo qual estão passando e não percebem os sinais e sintomas que são característicos desta fase da vida. O autor afirma que há uma série de fatores que marcam as mudanças físicas, emocionais, psicológicas e ambientais, Piecha et al. (2018) diz que esses sintomas afetam diretamente a qualidade de vida das mulheres, e que a percepção de si mesma é um fator determinante para como ela enxerga o climatério.

Piecha et al. (2018) e Silva, Giuliana Fernandes et al. (2015) afirmam em seus estudos que as mulheres enxergam o climatério como o marco iniciante para a velhice, sendo este visto de forma negativa, pois as mulheres não estão preparadas para vivenciar essa nova etapa onde há mudanças corporais e estéticas perceptíveis.

Para Silva, Giuliana Fernandes et al. (2015) o envelhecimento ocorre de forma individual, porém a sociedade cria nas mulheres um padrão de beleza onde elas se sentem desconfortáveis com as mudanças na pele, o ressecamento e alterações no cabelo como por exemplo a coloração, fazendo com que a auto estima feminina seja prejudicada de modo que afeta também a sua qualidade de vida.

Para Piechaet al. (2018) cada mulher vivencia o climatério e tem manifestação de sinais e sintomas de forma diferente, e que tudo pode depender de seu grau de instrução e preparação para o processo de mudanças que o corpo irá passar, em seu estudo demonstrou que as mulheres passam por essa fase em silêncio por não reconhecer as alterações fazendo com que sua visão diante do climatério seja negativo, vale ressaltar que Silva, Caña Borba et al. (2015) afirma da mesma forma e diz que a busca por um tratamento medicamentoso se torna frequente nessas mulheres, o que só afirma a falta de informação sobre o período, pois o climatério não é uma patologia e sim um período pelo qual as mulheres passam.

Os fogachos ou ondas de calor acompanhados pela sudorese são citados por Piechaet al. (2018) como sintoma de qualquer fase do climatério, como causa de desconforto e mudanças no humor. O autor afirma ainda, que há surgimento de sintomas como palpitações e cefaleias associados.

Lucena et al. (2014) diz que esses sintomas são os mais frequentes e característicos e que merecem atenção e principalmente o apoio dos relacionamentos interpessoais que são fundamentais para essa fase, para isso é necessário que a família entenda esse processo que além dos sintomas físicos causa também irritabilidade, ansiedade e depressão. A perda do desejo sexual, a redução da atividade sexual e da lubrificação natural são fatos podem ser relacionados a redução do hormônio estrogênio ou como mostra Piecha et al. (2018) pode estar relacionado aos sentimentos que elas possuem sobre a autoimagem e o processo de envelhecer.

Silva, Caña Borba et al. (2015) e Silva, Giuliana Fernandes et al. (2015) alegam o fato de também haver uma estereotipação feminina muito grande na sociedade, onde o envelhecer significa perda de vitalidade e saúde. Lucena et al. (2014) dá ênfase em um aspecto importante sobre a alteração e diminuição da libido e da lubrificação vaginal que são fatores que ocorrem de forma fisiológica. A diminuição da lubrificação natural causa grande desconforto e é um dos principais

causadores da dispareunia, o que faz com que muitas mulheres mesmo ainda tendo libido, optem por não manter uma relação sexual ativa e satisfatória devido ao desconforto que a secura vaginal causa a elas.

No estudo de Lucena et al. (2014) percebe-se que as mudanças que acontecem com as mulheres durante o climatério, principalmente em relação à sexualidade, afetam seus relacionamentos conjugais onde o convívio passa a ser mais difícil, pois se sabe que muitos homens não possuem conhecimento ou não conseguem entender as mudanças que o climatério causa em suas parceiras e ainda junto com Piechaet et al. (2018) afirmam que a família e o parceiro devem compreender esse processo e dar apoio à mulher, reduzindo o sofrimento psicológico.

Para Santos et al. (2014) a proporção das transformações individuais de cada mulher dá-se do modo como cada uma vivencia sua sexualidade, sendo que durante o climatério a sexualidade feminina não depende só dos fatores biológicos, mas também dos aspectos psicológicos e culturais que influenciam em como cada mulher compreende o período climaterial.

Silva, Giuliana Fernandes et al. (2015) apontam o ganho de peso ponderal associado ao processo de envelhecer, que implica na autoestima e a qualidade de vida da mulher durante este período. Em seu estudo o autor aponta o aumento ponderal de peso podendo chegar a 20% de gordura corporal, que está relacionado às mudanças hormonais que ocorrem no organismo que gera alterações na distribuição de gordura corporal, acarreta também o risco de doenças cardiovasculares, osteoporose e etc, pode ocorrer ainda maiores problemas psicossociais, afetando diretamente seus relacionamentos. Santos et al. (2014) afirma que para propiciar uma transição de fase com saúde e bem estar é necessário uma alimentação equilibrada, exercícios físicos e acompanhamento de uma equipe multidisciplinar.

5.2 Políticas de saúde e assistência de enfermagem à mulher climatérica

Fernandes et al. (2016) apontam que a criação do PAISM e posteriormente a PNAISM, serviu para confirmar e ampliar a importância da atenção à saúde da mulher, com o intuito de proporcionar ações que validem a capacidade das mulheres de se tornarem protagonistas capazes de identificar suas questões, reconhecendo e

reivindicando seus direitos. Em decorrência disto, o papel do enfermeiro é fundamental e predominante e deve confirmar com o processo de trabalho as exigências da política, porém algumas realidades que muitos profissionais vivenciam, não os permitem trabalhar de acordo com as ações previstas. Observa-se na prática fatores que dificultam a execução do programa e da política de forma adequada.

Pereira et al. (2016) dizem que deficiência na capacitação sobre climatério e alta rotatividade de profissionais nas estratégias de saúde reflete na falta de conhecimento e de uma atenção holística para as mulheres atendidas, fazendo com que haja uma divergência dos princípios da atenção básica no país, que traz como princípios o vínculo, continuidade do cuidado e integralidade da atenção dos profissionais para com os usuários.

Em seu estudo Silva, Caña Borba et al. (2015) expõem sobre a importância do Manual de Atenção a Mulher no Climatério/Menopausa, que ampara e operacionaliza essa assistência, frisando a importância da atuação dos profissionais de saúde em especial ao enfermeiro, uma vez que este está diretamente ligado ao cuidado e a porta de entrada da mulher a rede de atenção à saúde, prestando as mulheres que estão no período do climatério uma assistência com escuta de forma qualificada, atenção integral, orientações quanto a sexualidade e estimular as mulheres a serem protagonistas de sua vida, o estímulo positivo do profissional em relação ao autocuidado e autoestima também deve ser feito.

Santos et al. (2017) apontam a importância de se realizar durante as consultas as mulheres abordagens positivas e respeitadas, o enfermeiro deve desconstruir mitos e preconceitos sobre o climatério, e é necessário investir em estratégias de educação em saúde que promovam à elas informações pertinentes e ainda realizar a adoção de práticas que promovam melhor qualidade de vida durante e após o climatério.

Para Silva, Caña Borba et al. (2015) durante as consultas é necessário avaliar cada caso com cautela, observando o conhecimento prévio sobre o assunto, facilitando o entendimento dessas mulheres que o climatério é apenas uma mudança de fase da vida e não se caracteriza como um fim. Da mesma forma Fernandes et al. (2016) diz que a assistência a mulher climatérica deve ser feita analisando suas especificidades e valorizando seus aspectos psicobiológicos, e para que tal ação seja realizada é fundamental que haja incentivo e capacitação dos

profissionais, para que dessa forma se realizem estratégias específicas para cada mulher.

Andrade et al. (2016) e Andrade et al. (2018) complementam trazendo a importância do cuidado humanizado e holístico da enfermagem para com as mulheres climatéricas com a necessidade de emponderar e fortalecer a auto percepção feminina diante desse momento de transição. E enfatizam que o enfermeiro como profissional de qualificação técnico-científica durante as consultas esteja preparado para detectar os problemas manifestados pelas mulheres, sendo capaz de elaborar planos de cuidados e implementar estratégias que as atendam na fase inicial das sintomatologias em conformidade com a realidade, desenvolvendo suas competências de forma estruturada com a equipe multidisciplinar, minimizando os efeitos com orientações que respeitem suas individualidades e em conformidade com a realidade e prescrevendo a terapia de reposição hormonal quando necessária, permitindo assim a prática do autocuidado e como consequência tenha uma melhora no estilo e qualidade de vida

É notável que a consulta de enfermagem tem um papel importante na vida das mulheres, e que o profissional tenha em mente que as mulheres vão além das queixas ou doenças associadas, e que precisam de uma visão de cuidado holístico e qualificado, para que dessa forma a mulher tenha suas necessidades atendidas e que o período do climatério seja esclarecido e desmistificado, fazendo que a transição de fase seja vista com leveza e início de uma nova etapa na vida da mulher.

Para Pereira et al. (2016) o trabalho da equipe multidisciplinar deve ser de acordo com as orientações do MS. Uma assistência prestada de forma conjunta e planejada, dentro das competências de cada profissional, para que dessa forma a mulher não tenha sua assistência fragmentada e com falhas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O climatério é um período onde há várias mudanças no organismo das mulheres que o vivencia, sendo importante enfatizar o envolvimento da equipe multiprofissional no atendimento à mulher nesse ciclo, com realização de ações de saúde com uma visão holística, tendo suas necessidades atendidas de maneira eficiente.

Esse período pode acarretar diversas alterações físicas, psíquicas, mentais, sociais e culturais, nota-se que quando não há o apoio familiar/conjugal e atenção necessárias dos profissionais de saúde essas alterações podem desencadear doenças associadas.

Na assistência à mulher que está passando pelo climatério sabe-se que a saúde é um assunto que envolve muitos questionamentos e entende-se que ainda há muitas falhas e tabus a serem rompidos, mesmo com a implementação de políticas de ações integrais, ainda há uma deficiência no que tange o assunto climatério, e esse estudo remete a importância e como é evidente a necessidade de

falar sobre a temática, onde o enfermeiro tem papel importante e valioso realizando consultas de enfermagem, e mesmo sabendo que essa etapa seja particular e que cada mulher reage de uma maneira, é perceptível que as ações desenvolvidas e intervenções dependem do interesse de cada profissional.

É evidente que na prática, as ações ainda não são desenvolvidas de maneira adequada. Ressalta-se também a escassez de estudos nesta área o que expõe a importância de focar melhor as questões relacionadas ao climatério, pois, torna-se indispensável a identificação das manifestações vivenciadas no período do climatério para que os mesmos sejam amenizados

Contudo, o estudo possibilita que tanto aos acadêmicos quanto aos profissionais de enfermagem, percebam a importância da assistência integral a saúde da mulher climatérica e dessa forma haja uma melhor intervenção de enfermagem e a intensificação do conhecimento para os profissionais e para as mulheres que estão passando ou irão passar por esse período.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, Estela Rodrigues Paiva et al. Associação entre antecedentes ginecológico-obstétricos e sintomas do climatério. **Rev. Enf. UFSM**. vol.3, n.3, p.490-499, Set/Dez., 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/10567/pdf>> Acesso em: 25 de ago. de 2018.

ASSUNÇÃO, Dara Fontes da Silva et al. Qualidade de vida de mulheres climatéricas. **Rev. Soc. Brasileira de clínica médica**. Belém, v.15 n.2 p. 80-83, jun., 2017. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875548/152_80-83.pdf> Acesso em: 28 de ago. 2018.

ANDRADE, Ângela Roberta Lessa et al. Cuidados de Enfermagem à sexualidade da mulher no climatério: Reflexões sob a ótica da fenomenologia. **REME – Rev. Min. Enferm.** 2016; 20:e964. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/exportar-pdf/1100/e964.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2019.

ANDRADE, Daniele Barbosa da Silva et al. O papel do Enfermeiro nos cuidados de enfermagem com mulheres no período do climatério. **Rev. Cient. Sena Aires**. Vol. 7 n. 1 p. 18-22, jan-jun, 2018. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/299>> Acesso em: 30 mar. 2019.

BERNI, Neiva Iolanda de Oliveira; LUZ, Maria Hecker; KOHLRAUSCH, Sheila Cristina. Conhecimento, percepções e assistência à saúde da mulher no climatério. **Rev. bras. enferm.** vol.60, n.3, p. 299-306, mai/jun, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300010> Acesso em: 08 de dez. de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Integral à Saúde da Mulher: Bases de Ação Programática**. Brasília: Centro de Documentação; 1984. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_integral_saude_mulher.pdf> Acesso em 30/08/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas: Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Brasília: 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf> Acesso em 30/08/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. Brasília, 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf> Acesso em 08/10/2018.

BRASIL. Resolução COFEN nº 159 de 1993. **Dispõe sobre a consulta de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993_4241.html> acesso em: 22/11/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade**. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília, 1997. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf> Acesso em: 08 de dez. de 2018.

CASTRO, Manuel Neves. Climatério e Menopausa. **Atualização Clínica Clinicalupdate**, vol. 3, n. 2, p. 67-83, mar-abr., 2009. Disponível em: <<http://www.neves-e->

castro.pt/uploads/trabalhos%20publicados/climaterio%20e%20menopausa.pdf>
Acesso em: 08 dez. 2018.

FERNANDES, Leiliane Teixeira Bento et al. Atuação do Enfermeiro no Gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. **Revista brasileira de ciências da saúde**, v. 20, n 3, p. 219-226, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/22794>> Acesso em: 30 de mar. 2019.

FEBRASGO, Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Manual de Orientação em Climatério**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/images/arquivos/manuais/Manuais_Novos/Manual_Climaterio.pdf> Acesso em: 09 de jun. de 2019.

GONÇALVES, Roselane; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. O climatério: a corporeidade como berço das experiências do vivido. **RevBras Enfermagem**. vol.58, n.6, p. 692-697, dez., 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n6/a12v58n6.pdf>> Acesso em: 22 de ago. 2018.

IBGE. **Sinopse do censo demográfico 2010**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49230.pdf>> Acesso em 30 de ago. de 2018.

IBGE. Projeção da população do Brasil e das unidades de federação [citado em 10 jun 2019]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em 10 de jun. 2019.

IBGE: **Tábua completa de mortalidade para o Brasil 2015**: Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2015/tabua_de_mortalidade_analise.pdf> Acesso em 30 de ago. 2018.

LEMOS, Adriana. Atenção Integral à Saúde da Mulher: O olhar de mulheres que a construíram. **R. Enferm. CentroOeste Mineiro**. vol. 1, n. 2, p. 220-227, Abr-jun, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/78/145>> Acesso em: 22 de ago. de 2018.

LUCENA, Cecília Timóteo et al. Percepção de mulheres no climatério sobre a sua sexualidade. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 28-37, 2014. Disponível em:

<<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1196>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

LEITE, Eliane Sousa et al. Perspectivas de mulheres sobre o climatério: conceitos e impactos sobre a saúde na atenção básica. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. v.4, n.4, p. 2942-2952, nov. 2012. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1850/pdf_636> Acesso em: 21 de nov. de 2018.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v.17, n.4, p. 758-764, out/dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>> Acesso em: 20 de nov. de 2018.

PIECHA, Verônica Hemann et al. Percepções de mulheres acerca do climatério. **Rev. FunCare Online**. 2018 out/dez; 10(4):906-912. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6259/pdf_1> Acesso em: 30 mar. 2019.

PEREIRA, Ângela Bete Severino et al. Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia saúde da família. **Rev. Enferm UERJ**. Rio de Janeiro, v. 24 n. 1, p. 3-8, 2016. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v24n1/v24n1a08.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2019.

SANTOS, Rita de Cassia Ferreira dos et al. Saúde de mulheres no climatério em sistema prisional. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 1, jan. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/48235>>. Acesso em: 30 de mar. 2019.

SANTOS, Sheila Milena Pessoa dos, et al. A vivência da sexualidade por mulheres no climatério. **Revista de enfermagem UFSM**, v. 4, n. 1, p. 113-122, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/aps/resource/pt/bde-27275>>. Acesso em: 30 de mar. 2019.

SANTOS, LiviaMatavelli, et al. Síndrome do Climatério e qualidade de vida: Uma percepção das mulheres nessa fase da vida. **Revista APS**, v.10, n.1, p. 20-26, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Climaterio.pdf>> Acesso em: 12/06/2019.

SILVA, Elaine França. Movimento feminista e de mulheres e a construção do PAISM: experiências no centro de saúde santa rosa. **Seminário Nacional de educação, diversidade sexual e direitos humanos, ANAIS eletrônicos UFF**. Rio

de Janeiro, 2014. Disponível em:

<http://www.2014.gepsexualidades.com.br/resources/anais/4/1402589896_ARQUIVO_artigodaGenero.pdf> Acesso em: 21 de nov. de 2018.

SILVA, Caña Borba et al. Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. **Revenferm. UFPE online**. vol.9, n.1, p.312-318, jan., 2015. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10341/11047>> Acesso em: 09 de dez. de 2018.

SILVA, GiulianaFernandes et al. Influências do climatério para o envelhecimento na percepção de mulheres idosas: subsídios para a enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** Vol. 13, n. 3, p. 3-8, jul.-set. 2015. Disponível em:

<<https://www.fen.ufg.br/revista/v17/n3/pdf/v17n3a09.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2019.

SOBRAC - Associação Brasileira de Climatério. Terapêutica hormonal na peri e na pós-menopausa. **Consenso da SOBRAC**; 2004. p. 5-39

VALENÇA, Cecília Nogueira et al. Conhecendo a si mesma: Olhares femininos sobre menopausa e climatério. **Rev enferm. UFPE on line**. vol. 4, n.2, p. 792-801, abr./jun., 2010. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/6218/5466>> acesso em: 07 de dez. de 2018.

ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota et al. O processo de viver e ser saudável das mulheres no climatério. **EscAnna Nery Rev. Enferm.** vol.13, n.2, p. 305-312, abr./jun., 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a10.pdf>> Acesso em: 25 de ago. de 2018.